

PÓNEI da TERCEIRA



Área de dispersão dos criadores



Açores

No ano de 2019, constam do livro genealógico de adultos: 36 machos e 53 fêmeas em linha pura em 16 criadores.

Fotos de Paula da Silva

História e Evolução

O Pónei da Terceira é a quarta raça equina autóctone Portuguesa, tendo sido reconhecida, pelas entidades oficiais, a 27 de janeiro de 2014. São animais de pequenas dimensões, com proporções muito corretas e equilibradas, confundindo-se com um puro sangue Lusitano em ponto pequeno.

A história desta raça não é fácil de compilar, dada a falta de elementos escritos. Análises moleculares demonstraram que geneticamente os parentes mais próximos do Pónei da Terceira são, para além de algumas raças existentes na Península Ibérica, raças da América do Sul, nomeadamente as raças Paso Fino de Porto Rico e Criollo da Venezuela, pelo que se crê que sejam descendentes de animais trazidos para o arquipélago aquando dos descobrimentos, e da sua seleção continuada por parte dos Terceirenses que, objetivamente, escolheram os animais de menor porte.

Existem abundantes testemunhos orais que associam esta raça à identidade cultural da ilha Terceira, tendo sido durante muitos anos o meio de transporte de pessoas e mercadorias (peixe, pão, leite e lenha). São inúmeros os relatos que enaltecem a resistência física, coragem e capacidade de sofrimento destes animais que engatados a uma carroça, a um arado ou a uma grade iam desempenhando as suas funções com paciência e dedicação.

No passado e até meados do século XX, o seu número era bastante elevado na ilha Terceira sendo frequentemente exportados para outras ilhas onde desempenhavam tarefas na lavoura. A sua posse era motivo de reconhecido orgulho, sendo apresentados, com frequência, nos diferentes certames organizados pelas autoridades distritais, e pelas organizações de festas populares. Exemplo e prova deste facto é a existência de um diploma com medalha, atribuído a uma Pónei afillhada com 1,11 m de altura pela Junta Geral do Distrito Autónomo de Angra do Heroísmo a 27 de Junho de 1924, aquando da Exposição Pecuária realizada por ocasião das Festas da Cidade.

Com o aparecimento de novas práticas agrícolas e cruzamentos indevidos com cavalos de maiores dimensões, a maioria dos animais existentes foram sendo abastardados. Foi a persistente procura, pelo Prof. Artur da Câmara Machado, de animais semelhantes àqueles com que aprendeu a montar e da conservação e cruzamento dos mesmos que permitiu perpetuar este recurso genético, que encontra atualmente a sustentabilidade na sua nova função: o desporto equestre e a formação de jovens cavaleiros.

Caraterísticas e Aptidões

Rápidos, inteligentes, corajosos, resistentes, rústicos, extremamente dóceis, de fácil maneio, aptidão natural para tração e saltos.

Padrão da Raça

Aspeto Geral - Animal de pequena dimensão da espécie *Equus caballus* cuja altura ao garrote aos cinco anos de idade, não excede 148 cm ou 149 cm se estiver ferrado nos quatro membros, sendo a média nas fêmeas de 128 cm e nos machos de 130 cm. Com proporções corretas e equilibradas, os seus andamentos permitem a sua utilização no desporto equestre nomeadamente em dressage e saltos de obstáculos, tendo também uma aptidão natural para tração com excelentes desempenhos, uma vez que no passado foram e ainda hoje em dia são muito utilizados no transporte e no desempenho de atividades agrícolas. Por serem dóceis e de fácil maneio são ideais para atividades de lazer, hipoterapia e de socialização com pessoas com deficiências.

Cabeça - Bem proporcionada, pequena e estreita, de perfil reto, levemente subconvexo. Fronte levemente abaulada, olhos sobre o elíptico, vivos, expressivos e confiantes. Orelhas proporcionais e expressivas;

Pescoço - Comprido e bem inserido saindo do garrote sem depressão acentuada;

Garrote - O garrote transita suavemente entre o dorso e o pescoço, de altura praticamente igual à garupa;

Espáduas - Oblíquas e longas;

Peitoral - De amplitude média;

Costado - Desenvolvido com costelas levemente arqueadas;

Dorso - Bem dirigido, horizontal com altura ligeiramente inferior ao garrote e à garupa;

Rim - Musculado, curto, bem ligado ao dorso e à garupa formando uma linha contínua e harmoniosa;

Garupa - Arredondada, bem proporcionada de comprimento e largura sensivelmente idênticas. Cauda de crinas longas, saindo no seguimento da curvatura da garupa;

Membros - Proporcionais e harmoniosos. Braços musculados e inclinados. Antebraço bem aprumado. Joelhos bem conformados e pouco volumosos. Curvilhões a tender para o baixo. Canelas curtas com tendões bem destacados. Boletos secos. Quartelas relativamente oblíquas;

Cascos - De boa constituição bem conformados e proporcionados;

Pelagem - Todas. Os olhos azuis são considerados eliminatórios não sendo aceites no registo;

Os animais inscritos no Livro consideram-se reprodutores da Raça, desde que não sejam comprovadamente portadores de taras ou defeitos cuja transmissibilidade genética seja de recear.